

Fatores associados ao consumo de álcool de risco entre estudantes universitários brasileiros durante a pandemia

Factors associated with risky alcohol consumption among Brazilian college students during the pandemic

Factores asociados al consumo de riesgo de alcohol entre estudiantes universitarios brasileños durante la pandemia

Karla Helene Marques Lima¹, July Silveira Gomes², Adriana Marcassa Tucci³

Como citar esse artigo. Lima, KHM. Gomes, JS. Tucci, AM. Fatores associados ao consumo de álcool de risco entre estudantes universitários brasileiros durante a pandemia. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3):85-92.



Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de consumo de álcool entre estudantes universitários na primeira onda da pandemia e verificar quais foram os fatores associados ao uso de risco. Estudo transversal no qual se aplicou um questionário sociodemográfico e o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) em 413 estudantes. A maioria dos estudantes apresentaram padrão de consumo de álcool de baixo risco (84,7%) e 15,3%, consumo de risco. Aqueles que autoavaliaram sua saúde física como “ruim”; tinham hábito de fumar e fizeram uso de medicamentos por conta própria apresentaram maiores chances de possuir um padrão de uso de risco durante a primeira onda da pandemia de COVID-19. Assim, é importante desenvolver estratégias de prevenção e intervenção breve junto a essa população no ambiente universitário.

Palavras-chave: Universitários; COVID-19; Consumo de álcool; Pandemia.

Abstract

The aim of this study was to identify the pattern of alcohol consumption among college students during the first wave of the pandemic and to determine factors associated with risky use. This was a cross-sectional study in which a sociodemographic questionnaire and the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) were applied to 413 students. Most students had a low-risk alcohol consumption pattern (84.7%) and 15.3% had a risky consumption pattern. Those who evaluated their physical health as “poor”; were smoking and used medications on their own were more likely to have a risky use pattern during the first wave of the COVID-19 pandemic. Therefore, it is important to develop prevention and brief intervention strategies for this population in the university environment.

Key words: College students; COVID-19; Alcohol consumption; Pandemic.

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar el patrón de consumo de alcohol entre los estudiantes universitarios durante la primera ola de la pandemia y determinar los factores asociados al consumo de riesgo. Se trató de un estudio transversal en el que se aplicó un cuestionario sociodemográfico y el Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) a 413 estudiantes. La mayoría de los estudiantes presentó un patrón de consumo de alcohol de bajo riesgo (84,7%) y 15,3% presentó un patrón de consumo de riesgo. Aquellos que evaluaron su salud física como “mala”, fumaban y consumían medicamentos por cuenta propia tuvieron mayor probabilidad de presentar un patrón de consumo de riesgo durante la primera ola de la pandemia de COVID-19. Por ello, es importante desarrollar estrategias de prevención e intervención breve para esta población en el ámbito universitario.

Palabras clave: Estudiantes Universitarios; COVID-19; Consumo de Alcohol; Pandemia

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. Doutora em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, Santos, São Paulo, Brasil. E-mail: karla.helene@unifesp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9180-3452>

²Pesquisadora. Doutora em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: july.flp@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-3048-2867>

³Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Biociências, Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, Santos, São Paulo, Brasil. E-mail: atucci@unifesp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9180-3452>

* E-mail de correspondência: karla.helene@unifesp.br

Recebido em: 13/02/25 Aceito em: 31/08/25

Introdução

Os desdobramentos decorrentes da pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social resultantes afetaram o cotidiano dos estudantes universitários de maneira incomum¹. A interrupção repentina das aulas presenciais e o fechamento das universidades levaram a inúmeras incertezas sobre o impacto direto de tais medidas em diferentes esferas da vida dos estudantes: no percurso acadêmico², na saúde mental³, na saúde física⁴, na qualidade de vida⁵, nas condições socioeconômicas⁶, no uso de substâncias psicotrópicas, com ênfase no tabaco⁷ e no consumo de álcool⁸⁻¹¹.

Nesse contexto, entender os hábitos de estudantes universitários passou a ser de grande interesse, visto que esses são mais vulneráveis à piora da saúde mental e maior uso de álcool^{13,9,12}. Em períodos anteriores à pandemia, 20% dos estudantes possuíam agravos na saúde mental¹³ e faziam uso de álcool acima da média da população em geral¹⁴, inclusive, faziam uso maior de álcool quando comparados a jovens da mesma faixa etária que não eram universitários¹⁵. O último levantamento nacional, realizado nas 27 capitais brasileiras, revelou que 86% dos universitários haviam feito uso de álcool na vida e 25% relataram consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores à avaliação¹⁴.

O álcool é a substância psicoativa mais utilizada no mundo¹⁶ e um padrão de consumo elevado pode levar à dependência¹⁷, à desregularização de neurotransmissores¹⁸, a danos cerebrais¹⁹, a doenças físicas e mentais²⁰, a acidentes automobilísticos²¹ e a uma série de violências^{22,23}.

Entre os estudantes universitários, o uso geralmente acontece em pares e em festas, enquanto forma de socialização e desinibição, levando à intoxicação²⁴. Efeitos negativos do uso de risco de álcool durante a graduação são associados à diminuição do rendimento acadêmico, assim como redução da concentração e de horas de estudo, ausências excessivas às aulas²⁵, agravos na saúde mental²⁶ e conduta sexual de risco²⁷.

Estudos realizados durante a pandemia apontaram que a piora na saúde mental pode estar relacionada ao aumento de uso de álcool^{1,28-30}. Esse aumento também foi associado à transição das aulas presenciais para aulas remotas³¹, à diminuição da qualidade de vida, ao gênero masculino^{7,32}, a não morar com os pais³², a ser estudante de bacharelado³² e possuir menor recurso financeiro^{6,32}.

Os fatores associados à redução do consumo de álcool em estudantes universitários durante a pandemia foram: retorno para o núcleo familiar de origem^{9,33}, ser do gênero feminino³⁴, diminuição da socialização³¹, diminuição do consumo entre pares¹⁰, fechamento de bares e festas³⁵ e já fazer consumo alto antes da

pandemia^{28,34}.

Como o Brasil viveu uma situação bastante particular em relação às medidas governamentais de enfrentamento e prevenção da contaminação pela COVID-19, configurou-se um cenário e contexto distintos dos países nos quais a grande maioria das pesquisas se desenvolveu, tais como Estados Unidos da América, China e países da União Europeia. Desta forma, o presente estudo pôde acompanhar esse movimento e avaliar quais fatores estiveram associados a um padrão de consumo de álcool de risco entre os estudantes universitários brasileiros durante a primeira onda da pandemia. Espera-se que os resultados possam contribuir também com discussões e desenvolvimento de medidas eficazes no cuidado aos universitários no âmbito universitário.

Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo e de delineamento transversal com coleta de dados entre junho de 2020 a dezembro de 2020. O estudo seguiu as recomendações da Resolução nº 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade (CAAE 10409919.3.0000.5505).

Participantes

Participaram deste estudo 413 estudantes de um *campus* de uma universidade federal. A amostra foi realizada por conveniência e de acordo com a aceitação dos estudantes em participar da pesquisa. Como critério de inclusão, os estudantes precisavam estar regularmente matriculados e serem maiores de 18 anos.

Dos 413 indivíduos respondentes, 19 foram excluídos da análise estatística por terem respondido indevidamente ou não responderam a algumas questões que inviabilizaram a análise de dados. Dessa forma, a análise estatística foi realizada com a amostra de 394 indivíduos. Contudo, para efeito de descrição da amostra, utilizou-se as respostas dos 413 estudantes.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável composto por dois instrumentos:

Questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes.

Instrumento desenvolvido pelos autores do presente estudo para levantamento dos dados sociodemográficos e de saúde dos estudantes durante o período pandêmico.

Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

Instrumento composto por dez questões relacionadas à caracterização do uso de álcool, suas consequências e sintomas de dependência. Foi

desenvolvido pela OMS com o objetivo de identificar padrão de consumo de álcool^{36,37}. No presente estudo foi utilizada a versão validada para a população brasileira³⁸. Esse instrumento utiliza uma escala likert de 0-4 pontos e deve ser respondido considerando os últimos doze meses. No entanto, foi feita adaptação desse tempo considerando o período pandêmico: ao invés de perguntar sobre os últimos doze meses, foram avaliados apenas os últimos dois meses. O escore é obtido a partir da soma dos valores assinalados, e a classificação é: Zona I (entre 0 e 7 pontos): Uso de baixo risco; Zona II (entre 8 e 15 pontos): Uso de risco; Zona III (entre 16 a 19 pontos): Uso nocivo; Zona IV (entre 20 a 40 pontos): Provável dependência.

Procedimentos

Após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisa foi iniciada. O questionário foi aplicado de maneira virtual, em todas as turmas do primeiro ao último ano, de todos os cursos e períodos, de um *campus* da universidade localizado no litoral do estado de São Paulo.

Análise de dados

Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva dos dados em que as variáveis numéricas foram descritas pela média e desvio-padrão e as variáveis categóricas pelas frequências absolutas e relativas. Modelos de regressão logística foram ajustados para identificar os fatores associados à variável-resposta. As variáveis foram, inicialmente, analisadas em separado usando modelos de regressão logística univariada. Em seguida, um modelo de regressão logística multivariado foi ajustado. O primeiro modelo incluiu todas as variáveis com $p < 0,20$ na análise de associação. Foi usado o método de seleção de variável *backward*, ou seja, as variáveis sem significância estatística foram excluídas uma a uma até o modelo final, que incluiu apenas as variáveis estatisticamente significativas. A qualidade do ajuste do modelo de regressão final foi avaliada pelo teste de Hosmer-Lemeshow. Os resultados são expressos em *odds ratio* (OR), intervalo de confiança (IC) 95% correspondente e valor de p .

Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta as principais características da amostra do estudo. Houve predominância de estudantes do gênero feminino (79,66%), da cor branca (68,04%), que possuíam alguma religião (52,3%), com renda familiar de até cinco salários-mínimos (65,38%) e que estavam residindo com familiares (89,10%). Além disso, alguns dados que não constam na tabela: a maioria era solteira (97,7%), sem filhos (95,16%), estavam cursando a graduação em período integral

(67,8%) e não trabalhavam (84,04%).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e econômica dos estudantes participantes do estudo.

n = 413	Frequência	Porcentagem
Gênero		
Masculino	83	20,1%
Feminino	329	79,66%
Outro	1	0,24%
Cor autorreferida		
Branca	281	68,04%
Parda e Negra	132	31,96%
Religiosidade		
Não	197	47,7%
Sim	216	52,3%
Renda familiar		
Até 5 salários mínimos	270	65,38%
Acima de 5 salários mínimos	99	23,97%
Não Sabe	44	10,65%
Pessoas que residem no domicílio		
Familiares	368	89,1%
Não Familiares	43	10,41%

Fonte. Elaborada pelas autoras

A Tabela 2 mostra que a maioria dos universitários declararam a saúde física como mediana a boa (79,66%) e a saúde mental como ruim (75,78%), sendo que 26,63% eram acompanhados por psiquiatra ou psicólogo. Em relação ao sentimento de solidão, 83,54% reportaram que se sentiam frequentemente sozinhos. A maioria não tinha hábito de fumar (80,39%) e não se medicaram de maneira incorreta ou por conta própria durante a pandemia (81,11%).

INSERIR TABELA 2

Em relação ao padrão de consumo de álcool dos estudantes desse estudo, segundo as zonas de risco do AUDIT, a maioria dos universitários se caracterizaram por um padrão de uso de baixo risco (84,7%), ou seja, com escore do AUDIT menor ou igual a 8; 11,9% faziam consumo de risco, com escore do AUDIT de 8 a 15 pontos; 2,2% consumiam álcool de maneira nociva, com escore do AUDIT de 16 a 19 pontos; e 1,2% dos estudantes pontuaram no AUDIT entre 20 e 40 pontos, indicando uma provável dependência.

INSERIR TABELA 3

A Tabela 3 apresenta o resultado da análise

Tabela 2. Caracterização dos aspectos de saúde entre os estudantes participantes do estudo.

n = 413	Frequência	Porcentagem
Saúde física		
Ruim	74	17,92%
Mediana a boa	329	79,66%
Não Sabe	10	2,42%
Estado da saúde mental		
Boa	100	24,21%
Ruim	313	75,78%
Tratamento psicológico ou psiquiátrico		
Não	303	73,37%
Sim	110	26,63%
Sentimento de solidão		
Nunca a raramente	66	15,98%
Frequentemente	345	83,54%
Não sabe	2	0,48%
Hábito de fumar		
Não	332	80,39%
Sim	77	18,64%
Automedicação		
Não	309	81,11%
Sim	102	24,7%
Não sabe	2	0,24%

Fonte. Elaborada pelas autoras

multivariada, sendo apenas incluídas na tabela as variáveis que se mantiveram no modelo e obtiveram valores de *p* significativo. Os estudantes que relataram estado de saúde física ruim (OR = 2,24; IC 95% 1,11–4,47; *p* = 0,023), hábito de fumar (OR = 4,07; IC 95% 2,10 – 7,91; *p* = 0,001) e uso de medicamentos por conta própria ou de forma diferente da prescrita por um profissional (OR = 2,28; IC 95% 1,44 – 5,81; *p* = 0,003) tiveram maior chance de apresentarem padrão de consumo de risco de álcool. Além dessas variáveis, as que entraram no modelo foram: gênero, cor, preferência religiosa, renda familiar, cursando 1º termo, trabalho, realiza tratamento psiquiátrico ou psicológico, curso de período integral, sentir-se solitário e se utilizou o sistema de cotas para o ingresso na universidade.

Diante desses dados, este estudo analisou o padrão de consumo de álcool e os fatores associados ao padrão de consumo de risco em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira durante os primeiros seis meses de distanciamento social ocasionado pela pandemia. Os resultados mostraram que 84,7% dos estudantes estavam dentro do padrão de consumo de álcool de baixo risco e 15,3% dentro do consumo de risco (uso de risco, uso nocivo e provável dependência). Os seguintes fatores estiveram associados ao padrão de consumo de risco: ter relatado

Tabela 3. Fatores Associados a zona de risco do AUDIT – Modelo multivariado final.

	Multivariada			
	OR	CI (95%)	p-value	
Idade	0,98	0,91	1,04	0,489
Gênero				
Em geral, como tem estado a sua saúde física nos últimos 30 dias?				
Mediana à boa				Referência
Ruim	2,24	1,11	4,47	0,023
No presente momento, fuma cigarros, cachimbos ou charutos diariamente				
Não				Referência
Sim	4,07	2,10	7,91	<0,001
Durante a pandemia, usou medicação que necessite de prescrição de forma diferente de como foi prescrita ou por conta própria				
Não				Referência
Sim	2,89	1,44	5,81	0,003

Fonte. Elaborada pelas autoras

saúde física como ruim, ter hábito de fumar e ingestão de medicamento sem prescrição ou uso diferente da prescrição por profissional qualificado.

O padrão de uso de álcool de baixo risco entre os estudantes universitários durante o início da pandemia de COVID-19 é diferente do encontrado na literatura em períodos anteriores à pandemia, quando grande parte dos estudantes faziam uso de álcool de risco³⁹. O uso de risco de álcool na adolescência ou começo da fase adulta é exponencialmente mais danoso do que em outras épocas da vida, pois implica em déficits no desenvolvimento cerebral e acentua dificuldades de memória e de concentração, piora da saúde mental com implicação sobre atividades acadêmicas e conclusão da graduação²⁵.

Pesquisas que avaliaram o uso de álcool entre estudantes universitários durante a pandemia obtiveram resultados que ora apontaram para a diminuição do consumo²⁸ e ora para aumento^{11,29}. Alguns estudos ainda encontraram aumento entre alguns estudantes universitários e diminuição entre outros na mesma pesquisa⁸. Pesquisas que se debruçaram a compreender essa diferença, como a de Jackson *et al.*¹⁰, chegaram à conclusão de que os motivos para tais diferenças podem estar relacionadas à própria dinâmica do isolamento social, sendo que a diminuição do consumo estaria

relacionada à falta de oportunidade e diminuição de acesso ao álcool, a relações sociais reduzidas e à preocupação com a própria saúde. Já o aumento deste consumo, estaria relacionado ao sofrimento mental, tempo livre e tédio. O que nos leva a refletir sobre a importância de acompanhar a população de estudantes universitários, especialmente, no cuidado à sua saúde mental no decorrer dos próximos anos.

Outros estudos indicam que o impacto da pandemia sobre a saúde mental e o uso de substâncias entre estudantes universitários foi heterogêneo e causou diferentes efeitos, tais como aumento dos sintomas depressivos⁴⁰ e maior chance de consumo de risco de álcool, especialmente entre os homens^{7,41}. A análise de dados comparativos entre o período “pré” e “durante” os meses iniciais da pandemia, publicados anteriormente⁴², indicou que, nessa amostra de estudantes universitários, a piora nos indicadores de saúde mental foi associada à redução no consumo de álcool.

Apesar de muitos estudos internacionais apontarem a piora da saúde mental associada ao aumento do consumo de álcool durante a pandemia^{7,41}, os dados do presente estudo mostram resultados discrepantes. É importante salientar que o impacto do início da pandemia no Brasil ocorreu em um contexto particular, tais como as medidas iniciais do governo contrárias às medidas recomendadas pela OMS e insuficientes para conter o avanço da doença. Nesse cenário, o país registrou um dos maiores índices de contaminação do mundo⁴³. Então, o Supremo Tribunal Federal concedeu a autonomia aos estados para implementar medidas de distanciamento social⁴³, o que de forma indireta pode ter limitado o acesso ao álcool em lugares de entretenimento, como comumente é feito no contexto universitário. Nesse período, as universidades suspenderam as aulas presenciais, retomadas apenas em formato remoto após quatro meses. Tal suspensão ocasionou o retorno dos estudantes à casa dos pais, o que também pode ter contribuído para a diminuição do consumo de álcool entre eles. Nesse contexto, estudos nacionais já apontavam elevada prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e comprometimento da qualidade de vida nessa população⁴⁴. Assim, compreende-se que o macrossistema político e social brasileiro pode ter impactado de forma distinta os padrões de consumo de álcool dos estudantes, o que deve ser considerado como limitação para a comparação com dados internacionais e como sugestão para futuros estudos⁴⁵.

No presente estudo, um dos fatores que foi associado ao consumo de álcool de risco foi a autoavaliação da saúde física como ruim. Müller, El-Ansari e Ansari⁴⁶ reportaram preocupação em torno dos comportamentos promotores de saúde e características do estilo de vida dos estudantes universitários antes da pandemia. Durante a pandemia, a ingestão alimentar inadequada, a baixa atividade física, com aumento do

comportamento sedentário foram fatores significativos para o aumento do uso de álcool nessa população. Desta forma, a autoavaliação da saúde física como ruim, encontrada nos resultados do presente estudo, pode ser entendida dentro deste contexto de piora no hábito alimentar e sedentarismo, vividos durante a pandemia em decorrência do *lockdown*, o qual obrigou a todos a permanecer longos períodos em confinamento dentro de casa. Por outro lado, esses dados chamam a atenção para a importância do desenvolvimento de intervenções e estratégias que vinculem saúde às atividades acadêmicas, tendo em vista que essa população tem sua saúde física mais vulnerável e faz ingestão alimentar deficiente.

Outro fator de risco encontrado no presente estudo foi o uso de tabaco. Há consistente associação entre uso de tabaco e consumo de álcool^{47,48}. Estudos anteriores à pandemia mostraram que o uso concomitante de tabaco e álcool aumenta a chance de consumo de risco de álcool e experiências negativas relacionadas a este⁴⁹. Durante a pandemia, essa associação se manteve⁷, principalmente entre os já fumantes, entre os quais o uso aumentou⁵⁰. Kosendiak et al.¹² concluíram que o padrão de uso de álcool e de cigarro aumentou, enquanto que a atividade física diminuiu à medida que o distanciamento social e a pandemia progrediram, o que reforça a necessidade de se acompanhar essa população e propor medidas de promoção da saúde por meio de atividades físicas regulares além de seguimento para avaliação do padrão de uso de álcool.

Outro fator associado ao uso de risco de álcool foi o uso de medicação por conta própria ou de maneira diferente da forma prescrita por profissional qualificado. Estudos com universitários realizados nas últimas décadas sugerem que utilizar medicação diferente da prescrição ou por conta própria é comum nesta população e está associada a consumo de risco de álcool⁵¹. Esse dado sugere que a pandemia não alterou essa relação previamente estabelecida na literatura. Contudo, é preciso levar em consideração que uma pandemia pode ser qualificada como um evento traumático em massa⁵² que acarreta danos físicos, sociais e mentais, os quais, por sua vez, podem levar ao aumento do consumo de substâncias e a automedicação⁵³.

Na amostra do corrente estudo, 83,54% dos estudantes relataram sentirem-se sozinho no início da pandemia. Essa é uma variável geralmente associada ao aumento do consumo de álcool⁵⁴. Os autores⁵⁴ relataram que estudantes universitários com solidão severa apresentaram maior probabilidade de consumo excessivo de álcool e *binge drinking*. Por outro lado, outros autores⁵⁵ investigaram jovens adultos suecos e observaram aumento no consumo entre aqueles com maiores índices de solidão, quanto entre aqueles com menores índices, pois esses últimos apresentavam maior convívio social e rotina, os quais possivelmente

favoreceram o uso. No entanto, os autores relataram que após a pandemia, o consumo prejudicial de álcool diminuiu apenas entre as mulheres. No estudo vigente, a avaliação da solidão foi feita de maneira dicotômica e, assim, não permite avaliar a intensidade desta, o que pode ter mascarado uma possível associação com a intensidade da solidão e o consumo de álcool.

O presente estudo apresenta algumas limitações que merecem ser apontadas. A amostra ser predominantemente feminina pode ter influenciado os resultados. Pesquisas sugerem que as mulheres fazem menor consumo de álcool do que os homens⁵⁶, inclusive estudos realizados no início da pandemia encontraram associação entre gênero feminino e menor consumo³⁴; da mesma forma, gênero masculino, esteve associado a maior consumo dessa substância^{7,32}. Assim, a frequência do padrão de uso de risco de álcool relativamente baixa encontrada no presente estudo pode ter sido decorrente de uma amostra majoritariamente feminina. Desta forma, sugere-se que futuros estudos incluam na amostra proporções semelhantes de estudantes do gênero masculino e feminino para que se possa superar tal limitação. Outras limitações que devem ser mencionadas são o tamanho e a especificidade da amostra: os dados foram coletados em um único *campus* com estudantes que ingressaram pelo REUNI e a amostragem foi realizada por conveniência. Desta maneira, os resultados encontrados no presente não podem ser generalizados e não são representativos desta população. Assim, sugere-se que futuros estudos desenvolvam uma amostragem probabilística e representativa da população, com maior número de estudantes universitários, para que se possa generalizar os resultados encontrados.

Contudo, como potencialidade, podemos mencionar a realização de um estudo com estudantes de uma universidade pública em um país em desenvolvimento, haja vista que há poucas pesquisas publicadas sobre o assunto neste país. Os resultados deste estudo poderão se estabelecer como um contraponto ao de outro a serem realizados em países desenvolvidos e, desta forma, proporcionar maior compreensão em relação ao uso de álcool pela população universitária durante um momento específico vivenciado em todo o mundo. Sugerimos que outras investigações sejam desenvolvidas para acompanhar o uso de álcool e fatores associados ao uso de risco na população de universitários, inclusive como forma de acompanhar se o padrão de uso de não risco se sustentou com o retorno das aulas presenciais.

Conclusão

Os resultados indicam que a maioria dos estudantes apresentaram um consumo de álcool de baixo risco durante os primeiros seis meses da pandemia

de COVID-19. Aqueles que relataram seu estado de saúde física como ruim, que tinham o hábito de fumar e que consumiram medicação por conta própria ou de maneira diferente da forma prescrita por profissional, apresentaram maior chance de estarem na zona de risco para uso de álcool. O fato de a maior porcentagem dos estudantes ter apresentado consumo de álcool de baixo risco é um fator positivo; no entanto, há necessidade de acompanhamento dos estudantes para verificação se esse padrão tem se sustentado após a volta às atividades presenciais na universidade. Assim, é importante desenvolver estratégias de prevenção junto a essa população, especialmente para aqueles com maior risco para o uso de álcool.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Lederer AM, Hoban MT, Lipson SK, Zhou S, Eisenberg D. More Than Inconvenienced: The Unique Needs of U.S. College Students During the COVID-19 Pandemic. *Heal Educ Behav.* 2021;48(1):14–9.
2. Vargas-Ramos JC, Lerma C, Guzmán-Saldaña RME, Lerma A, Bosques-Brugada LE, González-Fragoso CM. Academic performance during the COVID-19 pandemic and its relationship with demographic factors and alcohol consumption in college students. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(1):1–10.
3. Batra K, Sharma M, Batra R, Singh TP, Schvaneveldt N. Assessing the psychological impact of covid-19 among college students: An evidence of 15 countries. *Healthc.* 2021;9(2):1–18.
4. Silișteanu SC, Totan M, Antonescu OR, Duică L, Antonescu E, Silișteanu AE. The Impact of COVID-19 on Behavior and Physical and Mental Health of Romanian College Students. *Med.* 2022;58(2):1–10.
5. Firkey MK, Sheinfil AZ, Woolf-King SE. Substance use, sexual behavior, and general well-being of U.S. college students during the COVID-19 pandemic: A brief report. *J Am Coll Heal [Internet].* 2022;70(8):2270–5. Available from: <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1869750>
6. Lechner W V., Sidhu NK, Jin JT, Kittaneh AA, Laurene KR, Kenne DR. Increases in Risky Drinking during the COVID-19 Pandemic Assessed via Longitudinal Cohort Design: Associations with Racial Tensions, Financial Distress, Psychological Distress and Virus-Related Fears. *Alcohol Alcohol.* 2021;56(6):702–7.
7. Gavurova B, Ivankova V, Rigelsky M. Alcohol use disorders among slovak and czech university students: A closer look at tobacco use, cannabis use and socio-demographic characteristics. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(21).
8. Busse H, Buck C, Stock C, Zeeb H, Pischke CR, Fialho PMM, et al. Engagement in health risk behaviours before and during the covid-19 pandemic in german university students: Results of a cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(4):1–16.
9. Jaffe AE, Kumar SA, Ramirez JJ, DiLillo D. Pandemic a High-Risk Period for College Student Alcohol Use? A Comparison of Three Spring Semesters. *Alcohol Clin Exp Res.* 2021;45(4):854–63.
10. Jackson KM, Merrill JE, Stevens AK, Hayes KL, White HR. Changes in Alcohol Use and Drinking Context due to the COVID-19 Pandemic: A Multimethod Study of College Student Drinkers. *Alcohol Clin Exp Res.* 2021;45(4):752–64.

11. Charles NE, Strong SJ, Burns LC, Bullerjahn MR, Serafine KM. Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. *Psychiatry Res.* 2021;296.
12. Kosendiak A, Król M, Ścisalska M, Kepinska M. The changes in stress coping, alcohol use, cigarette smoking and physical activity during covid-19 related lockdown in medical students in Poland. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(1).
13. Auerbach R, Mortier P, Bruffaerts R, Alonso J, Benjet C, Cuijpers P, et al. Projeto estudantil: Prevalência e distribuição de transtornos mentais. *J Psicol Anorm.* 2016;127(7):623–38.
14. Andrade A, Duarte P, Oliveira L. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. *SENAD [Internet].* 2010;282. Available from: <http://www.palestras.diversas.com.br/Nelson - Temas Diversos XXXI/Levantamento Nacional Sobre Drogas.pdf>
15. Erevik EK, Pallesen S, Vedaa Ø, Andreassen CS, Torsheim T. Alcohol use among Norwegian students: Demographics, personality and psychological health correlates of drinking patterns. *NAD Nord Stud Alcohol Drugs.* 2017;34(5):415–29.
16. WHO, Hammer JH, Parent MC, Spiker DA. Global status report on alcohol and health 2018 [Internet]. Vol. 65, Global status report on alcohol. 2018. 74–85 p. Available from: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msbgsruprofiles.pdf?0Ahttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29355346
17. Nutt D, Hayes A, Fonville L, Zafar R, Palmer EOC, Paterson L, et al. Alcohol and the brain. *Nutrients.* 2021;13(11):1–19.
18. Alasmari F, Goodwani S, McCullumsmith RE, Youssef Sari. Role of glutamatergic system and mesocorticolimbic circuits in alcohol dependence. Vol. 171, *Physiology & behavior.* 2018. 32–49 p.
19. Fritz M, Klawonn AM, Zahr NM. Neuroimaging in alcohol use disorder: From mouse to man. *J Neurosci Res.* 2022;100(5):1140–58.
20. Hendriks HFJ. Alcohol and Human Health: What Is the Evidence? *Annu Rev Food Sci Technol.* 2020;11:1–21.
21. Yang J, Guo X, Xu M, Wang L, Lord D. Alcohol-impaired motorcyclists versus car drivers: A comparison of crash involvement and legal consequence from adjudication data. *J Safety Res [Internet].* 2021;79:292–303. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jsr.2021.09.011>
22. Trangenstein P, Wall P, Jernigan D. Collateral damage from college drinking: A conceptual framework for alcohol's harms to others among US college students. *Subst Use Misuse.* 2019;54(8):1297–308.
23. Mascarenhas, M. D., Malta, D. C., da Silva, M. M., Carvalho, C. G., Monteiro, R. A., de Moraes Neto OL. Consumo de álcool entre vítimas de acidentes e violências atendidas em serviços de emergência no Brasil.
24. Schick MR, Nalven T, Spillane NS. Drinking to Fit in: The Effects of Drinking Motives and Self-Esteem on Alcohol Use among Female College Students. *Subst Use Misuse.* 2022;57(1):76–85.
25. Kang JG, Kim MS. Neuropsychological Profile of College Students Who Engage in Binge Drinking. *Front Psychol.* 2022;13(April):1–9.
26. Kawaida K, Yoshimoto H, Morita N, Ogai Y, Saito T. The prevalence of binge drinking and alcohol-related consequences and their relationship among Japanese college students. *Tohoku J Exp Med.* 2021;254(1):41–7.
27. Leonangeli S, Rivarola Montejano G, Michelini Y. Impulsividad, consumo de alcohol y conductas sexuales riesgosas en estudiantes universitarios. *Rev Fac Cienc Med Cordoba.* 2021;78(2):153–7.
28. Bollen Z, Pabst A, Creupelandt C, Fontesse S, Lannoy S, Pinon N, et al. Prior drinking motives predict alcohol consumption during the COVID-19 lockdown: A cross-sectional online survey among Belgian college students. *Addict Behav.* 2021;115(December 2020):1–5.
29. Lechner W V, Laurene KR, Patel S, Anderson M, Grega C, Kenne DR. Since January 2020 Elsevier has created a COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus COVID- 19 . The COVID-19 resource centre is hosted on Elsevier Connect , the company ' s public news and information . 2020;(January).
30. Su J, Conroy I, Trevino A, Zheng Y, Kuo SIC. COVID-19 Related Stressors, Parent–Child Relationship, and Alcohol Use and Mental Health Profiles Among White and Hispanic/Latinx First-Year College Students. *Child Psychiatry Hum Dev [Internet].* 2023;54(5):1287–96. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10578-022-01337-4>
31. Fruehwirth JC, Biswas S, Perreira KM. The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. *PLoS One.* 2021;16(3 March 2021):1–15.
32. van Hooijdonk KJM, Rubio M, Simons SSH, van Noorden THJ, Luijten M, Geurts SAE, et al. Student-, Study-and COVID-19-Related Predictors of Students' Smoking, Binge Drinking and Cannabis Use before and during the Initial COVID-19 Lockdown in The Netherlands. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(2).
33. White HR, Stevens AK, Hayes K, Jackson KM. Changes in alcohol consumption among college students due to covid-19: Effects of campus closure and residential change. *J Stud Alcohol Drugs.* 2020;81(6):725–30.
34. Sandell C, Saltychev M. Change in alcohol consumption and physical activity during the COVID-19 pandemic amongst 76 medical students. *PeerJ.* 2021;9.
35. Rehm J, Kilian C, Ferreira-Borges C, Jernigan D, Monteiro M, Parry CDH, et al. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. *Drug Alcohol Rev.* 2020;39(4):301–4.
36. Babor FT et al. The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care. 2 ed. WHO. 2021.
37. Higgins-Biddle JC, Babor TF. A review of the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), AUDIT-C, and USAUDIT for screening in the United States: Past issues and future directions. *Am J Drug Alcohol Abuse.* 2018;44(6):578–586.
38. Lima CT, Freire ACC, Silva APB, Teixeira RM, Farrell M, Prince M. Concurrent and construct validity of the AUDIT in a urban Brazilian sample. *Alcohol Alcohol.* 1999;40(6):584–9.
39. Yoo HH, Cha SW, Lee SY. Patterns of alcohol consumption and drinking motives among Korean medical students. *Med Sci Monit.* 2020;26:1–9.
40. Dogan-Sander E, Kohls E, Baldofski S, Rummel-Kluge C. More Depressive Symptoms, Alcohol and Drug Consumption: Increase in Mental Health Symptoms Among University Students After One Year of the COVID-19 Pandemic. *Front Psychiatry.* 2021;12(December):1–13.
41. Fernandez M dos S, Vieira IS, Silva NRJ da, Cardoso T de A, Bielavski CH, Rakovski C, et al. Anxiety symptoms and alcohol abuse during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study with Brazilian dental undergraduate students. *J Dent Educ.* 2021;85(11):1739–48.
42. Lima K, Tucci, A, Gomes J, Moraes S, Souza F, Takahashi C. Comparison of alcohol consumption in university students before and during the initial months of the pandemic. *Res Soc Dev.* 2023;12. e4512340855. 10.33448/rsd-v12i4.40855.
43. De Souza WM, Buss LF, Candido D, Carrera JP, Li S, Zarebski AE, et al. Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nat. Hum. Behav.* 2020;4(8), 856–865.
44. Vitorino LM, Yoshinari Júnior GH, Gonzaga G, Dias IF, Pereira JPL, et al. Factors associated with mental health and quality of life during the COVID-19 pandemic in Brazil. *BJPsych Open.* 2021;14;7(3):e103.
45. Bavel JJV, Baicker K, Boggio PS, Capraro V, Cichocka A, et al. Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nat Hum Behav.* 2020;4(5):460–471.
46. Müller C, El-Ansari K, El Ansari W. Health-Promoting Behavior and Lifestyle Characteristics of Students as a Function of Sex and Academic Level. *Int J Environ Res Public Health.* 2022;19(12).
47. Delgado-Lobete L, Montes-Montes R, Vila-Paz A, Cruz-Valiño JM, Gándara-Gafo B, Talavera-Valverde MÁ, et al. Individual and environmental factors associated with tobacco smoking, alcohol abuse and illegal drug consumption in university students: A mediating analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(9):4–7.
48. Jackson KM, Colby SM, Sher KJ. Daily Patterns of Conjoint Smoking and Drinking in College Student Smokers. *Psychol Addict Behav.* 2010;24(3):424–35.
49. Hefner KR, Sollazzo A, Mullaney S, Coker KL, Sofuoglu M. E-cigarettes, alcohol use, and mental health: Use and perceptions of e-cigarettes among college students, by alcohol use and mental health status. *Addict Behav.* 2019;91:12–20.
50. Sidor A, Rzymiski P. Dietary choices and habits during COVID-19 lockdown: Experience from Poland. *Nutrients.* 2020;12(6):1–13.
51. Miramontes AB, Moure-Rodríguez L, Díaz-Geada A, Rodríguez-Holguín S, Corral M, Cadaveira F, et al. Heavy drinking and non-medical use of prescription drugs among university students: A 9-year follow-up. *Int J Environ Res Public Health.* 2019;16(16).

52. Gonçalves PD, Moura HF, do Amaral RA, Castaldelli-Maia JM, Malbergier A. Alcohol Use and COVID-19: Can we Predict the Impact of the Pandemic on Alcohol Use Based on the Previous Crises in the 21st Century? A Brief Review. *Front Psychiatry*. 2020;11(December):1–10.
53. Aviad-Wilchek Y, Levy I, Ben-David S. Readiness to Use Psychoactive Substances Among Second-Generation Adolescent Immigrants and Perceptions of Parental Immigration-Related Trauma. *Subst Use Misuse*. 2017;52(12):1646–55.
54. Ahuja M, Miller-Slough R, Adebayo-Abikoye E, et al. Loneliness and Alcohol use among College Students During the COVID-19 Pandemic in Rural Appalachia. *Chronic Stress*. 2024;8, 1-6.
55. Mohamed MS, Rukh G, Vadlin S, Olofsdotter S, Åslund C, et al. Differential change in alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: the role of loneliness, socialization, and mental well-being. *Front Psychiatry*. 2024;1;15:1236410.
56. Allen Rose P, Erik Schuckman H, Oh SS, Park EC. Associations between Gender, Alcohol Use and Negative Consequences among Korean College Students: A National Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(14):1–14.